

PERFIL BIOFÍSICO DE RISCO DE INUNDAÇÕES DA BEIRA

INACCT
Resiliência

SÉRIE DE
INFOGRÁFICOS
SOBRE CIDADES

Beira, situada no centro de Moçambique, na província de Sofala, é altamente vulnerável a eventos climáticos extremos. Ciclones, chuvas intensas e marés de tempestade – intensificadas pelas mudanças climáticas – representam sérios riscos de inundação para esta cidade costeira de baixa altitude.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O RISCO DE INUNDAÇÕES NA BEIRA:

Zona propensa a ciclones: Localizada na Zona de Convergência Intertropical, o Canal de Moçambique, e o sudoeste do Oceano Índico, Beira frequentemente enfrenta ciclones e tempestades intensas.



Precipitação intensa: Beira recebe em média 1.593 mm de chuva por ano, com a estação das chuvas (novembro a abril) trazendo o maior risco de inundações.



Baixa altitude: Com uma altitude média de 6 metros acima do nível do mar, alguns bairros – como Chaimite, Munhava e Matacuane – encontram-se significativamente abaixo do nível do mar, o que aumenta a sua vulnerabilidade a inundações.



Confluência dos rios: A cidade está situada na junção de dois rios importantes, o que agrava o risco de inundações, especialmente durante tempestades ou chuvas fortes.



Urbanização e desafios de infraestrutura: O crescimento urbano rápido e não planeado, um sistema de drenagem sobrecarregado e a erosão costeira (devido à extração de areia e aos danos a barreiras naturais, como MANGAIS e dunas) agravam os impactos das inundações.



Beira,
Moçambique

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O RISCO DE INUNDAÇÕES

- **Aumento do nível do mar:** Eventos climáticos extremos que provocam aumentos temporários do nível do mar de 1 metro ocorrem aproximadamente a cada década. Devido às mudanças climáticas, espera-se que essa frequência quadruplique.
- **Aumento dos ciclones:** O Idai não foi um evento isolado – o Ciclone Eloise, em 2021, também causou danos na Beira, destacando a vulnerabilidade contínua da cidade.

No futuro, a resiliência DA Beira contra inundações está em risco sem intervenções urgentes. A adaptação climática, a melhoria da infraestrutura e o planeamento urbano sustentável são essenciais para proteger esta cidade costeira dos impactos crescentes das mudanças climáticas.

RESILIÊNCIA E ADAPTABILIDADE COM INFRAESTRUTURAS LIMITADAS

"A água, é possível conviver com ela sem que traga transtornos. Mas, para tal, é preciso cuidar: não deitar resíduos sólidos na água, nem permitir que ela fique estagnada, tornando-se vetor de cólera e malária."

Albano António Carige, Presidente do Conselho Municipal da Beira

CICLONE IDAI – O DESASTRE DE 2019

Em Março de 2019, o Ciclone Idai, uma das tempestades mais destrutivas da história do Hemisfério Sul, atingiu Beira. Foi um ciclone dos mais fortes que o hemisfério Sul já experimentou, com ventos que ultrapassaram os 195km/h, devastando a cidade.

- **Chuva intensa:** Entre 200 e 400 mm de chuva caiu sobre Beira, com mais de 600 mm registados a montante, criando o que foi descrito como um "oceano interior".
- **Destruição generalizada:** 90% da cidade foi destruída ou gravemente danificada, com mais de 75% do território submerso.
- **Custo humano:** Mais de 600 pessoas perderam a vida, 1.600 ficaram feridas, e 160.927 pessoas foram deslocadas.
- **Crise de saúde:** As águas das inundações contaminaram a água potável, levando a um surto de cólera com 4.979 casos e 8 mortes confirmadas.
- **Perda de vegetação:** O Ciclone Idai causou uma redução de 8 a 20% na vegetação, o que diminuiu a resiliência da cidade.



CLARE
CLIMATE
RESILIENCE
ADAPTATION
EXCELLENCE



UK International
Development
Partnership | Progress | Prosperity



IDRC-CRDI
Cooperating Agencies



ICLEI
Local Governments
for Sustainability



AFRICA



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE



MUNICIPAL COUNCIL



MUNICIPAL COUNCIL



UNIVERSITY OF
KWAZULU-NATAL



INYUVESI
YAKWAZULU-NATAL

